

Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN



Natal - RN - Brasil Outubro/2023

EXECUÇÃO:

















FICHA TÉCNICA

Relatório sobre o Mapeamento de **Experiências Agroecológicas em Natal-RN**

EXECUÇÃO

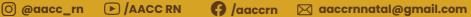


Associação de Apoio às Comunidades do Campo do RN AACC Rua Dr. Múcio Galvão, 449, Lagoa Seca, Natal/RN, 59.022-530









PARCERIAS















COORDENAÇÃO DA AACC

Pedro Ferreira da Silva Jayne Pereira **Edmundo Sinedino** Maria da Conceição Bezerra Silva Juan Pablo Brito

EQUIPE AGROECOLOGIA NA CIDADE

Joaquim Diniz - Coordenação Jayne Pereira - Comunicação

TRATAMENTO DE DADOS, ANÁLISE E **RELATÓRIO PRELIMINAR** Carla Djaine

ANÁLISE. MAPAS E RELATÓRIO FINAL Joaquim Diniz

IDENTIDADE VISUAL

Jayne Pereira

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO DO RELATÓRIO Giuliana Lino Joaquim Diniz

Natal - RN - Brasil Outubro/2023



AUTOAPRESENTAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS

"É pra que as pessoas tenha uma vida melhor"

"A experiência é do casal que foram professora e motorista, depois se aposentaram e se instalaram na agricultura" "Foi criada com o objetivo de cuidar da educação dos filhos"

"Foi criado para ajudar as pessoas"

"Meus filhos são filhos dessa terra, lugar"

"Minha casa, minha vida, o encantamento das pessoas com o lugar"

"Natural do Estado de São Paulo, trabalhou no comércio e serviços, veio a Natal e se instalou na agricultura" "Foi criado para proteger o manguezal"

"Trabalhou de costureira e depois na agricultura"

"É uma comunidade tradicional de matriz africana ameríndia, trabalha com a sustentabilidade e o resgate da cultura segurança e nutricional, PCTs, trabalha a questão do plantio e cuidado com ervas tradicionais "



SUMÁRIO

1. SOBRE	5
Por que mapear experiências agroecológicas em Natal?	5
Quais parcerias participaram do mapeamento?	6
Como aconteceu o mapeamento das experiências?	6
O que você encontra aqui?	7
2. CONHECENDO AS EXPERIÊNCIAS	8
Número e grupos de experiências agroecológicas	9
Grupos e localização de experiências agroecológicas nas zonas	
administrativas de Natal	11
Objetivos das experiências agroecológicas	12
Tipos de alimentos produzidos nas experiências agroecológicas	13
Número médio de pessoas à frente das experiências agroecológicas	14
Idade e Gênero	15
Etnia ou cor	16
Desafios	16
Propostas	18
3. GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS E INDICADORES	20
4. DIVULGANDO EXPERIÊNCIAS	24
5. PROPOSTAS DAS EXPERIÊNCIAS	29
6. APRENDIZADOS E DESAFIOS	36

1. SOBRE

Por que mapear experiências agroecológicas em Natal?

Nos últimos anos, a garantia ao direito da população à Segurança Alimentar e Nutricional - SAN, no Brasil e no mundo, tem se limitado sob impactos de crises econômicas, conflitos e eventos extremos influenciados pelas mudanças climáticas. No contexto recente, a pandemia do COVID-19 agravou a situação atingindo fortemente as populações mais vulneráveis, sobretudo as pessoas pobres, mulheres, pretas e nas periferias das cidades.

A importância da produção e consumo de alimentos saudáveis com justiça social e preservação ambiental tem se ampliado. A produção de alimentos nas cidades acontece e é uma estratégia para proporcionar saúde e bem viver em sociedade.

Os objetivos do projeto Fomento de Experiências Agroecológicas na Cidade de Natal/RN - Agroecologia na Cidade são conhecer e divulgar experiências agroecológicas realizadas no município, realizar atividades de Educação Ambiental e promover políticas públicas para a produção de alimentos saudáveis em Natal.

São consideradas experiências agroecológicas a produção de alimentos que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social (Decreto N° 7.794, de 20/08/2012).



Quais parcerias participaram do mapeamento?

O projeto **Agroecologia na Cidade** foi viabilizado com recursos aprovados pela Emenda Parlamentar nº 03/2022 de autoria da vereadora Brisa Bracchi. Sua execução foi feita pela Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte - AACC e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB, da Prefeitura Municipal de Natal-RN, através do Termo de Colaboração 01/2022, entre fevereiro e outubro de 2023.

As parcerias com o Mandato da Vereadora Brisa Bracchi, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB/PMN e o Laboratório Horta Comunitária Nutrir - LabNutrir/UFRN foram determinantes para garantir a capacidade necessária para a execução dos objetivos e atividades.

A mobilização e levantamento de parte das experiências aconteceu com a parceria e contribuição de representantes do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - FONSANPOTMA RN, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Natal - STR e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Como aconteceu o mapeamento das experiências?

O mapeamento das experiências foi realizado utilizando a ferramenta crowdsourcing, que permite a participação ativa da população na coleta de informações. O Laboratório Horta Comunitária Nutrir - LabNutrir, do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, disponibilizou o acesso à plataforma na internet e sua experiência com mapeamento.

Foi elaborado um formulário eletrônico, com questões sobre a experiência, produção, participantes, desafios e propostas. A inscrição das

experiências contou com a autodeclaração, a divulgação em eventos, mídias corporativas/sociais e busca ativa, no período de 19/05 a 15/07/2023.

O que você vai encontrar aqui?

Neste documento, você encontrará informações sobre as 113 experiências agroecológicas inscritas no mapeamento em Natal. De acordo com as informações prestadas, foram reunidos 9 grupos de experiências: agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, quintal, horta escolar, horta terapêutica, coletivos, meio ambiente e cultura, meliponicultura e feira.

Inicialmente, são apresentadas informações para o conjunto das experiências mapeadas, seguidas de uma síntese de indicadores dos 9 grupos. Na sequência, divulgamos 12 experiências que representam a diversidade dos grupos de maior frequência no mapeamento. No final do relatório, encontram-se as considerações sobre propostas, aprendizados e desafios com a realização do projeto **Agroecologia na Cidade**.



2. CONHECENDO AS EXPERIÊNCIAS

Número e grupos de experiências agroecológicas

As 113 experiências inscritas no mapeamento em Natal-RN são diversas sob vários aspectos, principalmente pelo contexto urbano e periurbano da capital Natal, as histórias de vida das pessoas e objetivos. O desafio do projeto foi buscar responder algumas questões, como: que experiências são realizadas em Natal? Qual o perfil do pessoal envolvido? Onde se localizam? O que produzem? Quais seus desafios e propostas?

Com as informações do mapeamento foi possível combinar critérios para reunir as experiências em grupos de modo a representar a diversidade do conjunto, utilizando a autodeclaração e características das experiências como apresentação, pessoal envolvido, objetivos, localização e outras.

Dessa forma, na análise do mapeamento foram agrupadas as experiências com ênfase no perfil social e seus objetivos principais, e em menor medida nas atividades desenvolvidas. As experiências foram reunidas em 9 grupos: agricultura familiar, quintal, povos e comunidades tradicionais, horta escolar, horta terapêutica, coletivos, meio ambiente e cultura, meliponicultura e feira.

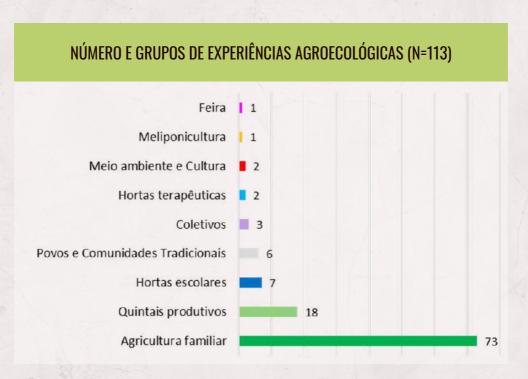






O grupo de maior frequência foi o da agricultura familiar (73), formado pelas experiências com base na autodeclaração, pessoal envolvido, localização ou se aproximavam dos critérios que dispõem sobre os estabelecimentos familiares segundo a Lei 11.326 de 24/07/2006, como gestão da produção, mão-de-obra predominante familiar e limite de área.

Os quintais são o segundo grupo (18), encontrando-se em zonas mais urbanizadas, tendo em geral acesso a uma área menor e uso mais intensivo do espaço.



Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

As hortas escolares (7) possuem na maioria objetivo pedagógico e contribuem, efetivamente, com a produção de hortaliças, frutas, plantas medicinais, temperos e condimentos nos estabelecimentos de Educação.

Os Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs (6) são reconhecidos pelo decreto 6.040, de 07/02/2007, como "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição." Esse grupo reuniu as comunidades tradicionais de matriz africanas que se inscreveram.

No grupo Coletivos (3) encontram-se articulações de pessoas que desenvolvem ações com agricultura urbana, reflorestamento e economia solidária. Esses coletivos realizam ações com um maior número de participantes e público atingido, em áreas públicas ou comunitárias.

O grupo Horta terapêutica (2) compõe iniciativas em hospitais públicos com produção de hortaliças, plantas medicinais, frutas e compostagem. A finalidade é de proporcionar um complemento às terapias ocupacionais, estimulando o convívio de pacientes e equipe, o contato com a agricultura e a natureza, além de contribuir com o fornecimento de alimentos para as cozinhas locais.

No grupo Meio Ambiente e Cultura (2) encontram-se coletivos que realizam produção de frutas, tubérculos e hortaliças na perspectiva agroecológica associada à preservação ambiental, música, cultura popular e cultura indígena.

Uma experiência inscrita tem como atividade a Meliponicultura, por ser uma criação específica e inovadora num bairro central em Natal foi colocada como grupo. Da mesma forma, uma experiência de feira de produtos da agricultura familiar também compôs um grupo.

A seguir, temos o mapa do município de Natal com a localização georreferenciada das experiências e a indicação dos 9 grupos. O mapa foi elaborado com as coordenadas geográficas fornecidas no formulário do mapeamento.









GRUPOS E LOCALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NAS ZONAS ADMINISTRATIVAS DE NATAL (N=113)



Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).







Objetivos das experiências agroecológicas



Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

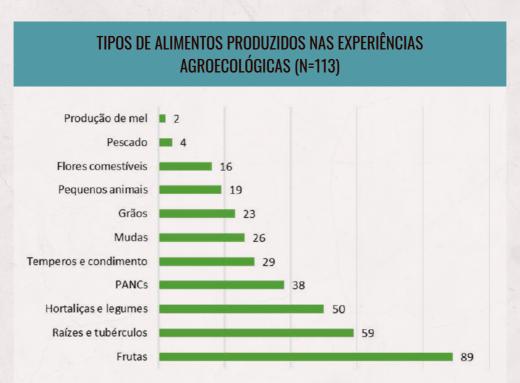
A produção para o autoconsumo representa o objetivo principal de metade das experiências inscritas no mapeamento, que se relaciona com a prioridade de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional - SAN.

Esse objetivo é encontrado em quase todos os grupos de experiência, seguido de comercialização, pedagógico e outros, como compostagem, preservação cultural e ambiental, apreciação da natureza, práticas terapêuticas, culto às divindades e a doação de alimentos.



Tipos de alimentos produzidos nas experiências agroecológicas

As experiências realizam uma diversidade cultivos e produção de alimentos, sendo mais frequente encontrar frutas, hortaliças e legumes, raízes e tubérculos, plantas alimentícias não convencionais – PANCs e temperos e condimentos. As espécies de frutas cultivadas mais frequentes são banana, caju, manga, coco e acerola. As hortaliças mais encontradas foram alface, coentro, cebolinha, couve e tomate. As plantas medicinais é frequente nas experiências agroecológicas mapeadas.



Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

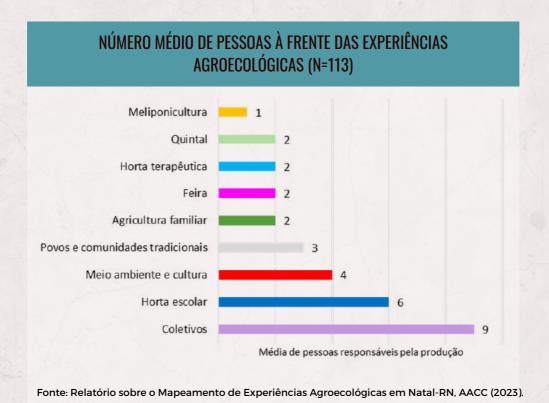
Os grupos de experiências apresentam uma diversidade de espécies cultivadas, mesmo onde predominam alguns produtos. Nos estabelecimentos com maior área, como de agricultura familiar, são cultivados, principalmente, frutas, hortaliças, grãos, raízes e tubérculos e criação de pequenos animais.



Nos quintais, hortas e espaços de povos e comunidades tradicionais - PCTs, que possuem espaço menor, as hortaliças, frutas, temperos e condimentos, PANCs e flores comestíveis são mais frequentes.

Número médio de pessoas à frente das experiências agroecológicas

As iniciativas agroecológicas são conduzidas por apenas uma pessoa em muitos casos, mas também por famílias, coletivos e povos e comunidades tradicionais - PCTs. As experiências dos coletivos, hortas escolares, meio ambiente/cultura e povos e comunidades tradicionais apresentam um número maior de pessoas à frente, variando de 3 a 9.



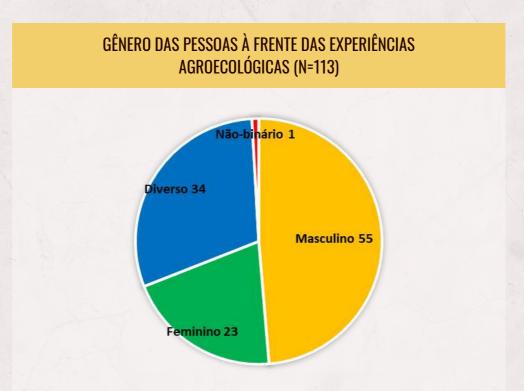
Os demais grupos, da agricultura familiar, quintais, horta terapêutica, meliponicultura e feira, apresentam de 1 a 2 pessoas à frente.





Nas experiências de agricultura familiar predomina a faixa etária de 46 a 60 anos, enquanto que nos quintais produtivos a faixa etária predominante fica entre 30 e 45 anos. Os grupos dos coletivos, hortas escolares, hortas terapêuticas e povos e comunidades tradicionais apresentam participantes em faixas etárias diversas.

Sobre o principal perfil das pessoas envolvidas nas experiências em relação ao gênero, os resultados apresentam maior frequência de pessoas do gênero masculino, seguida por um público diverso, depois gênero feminino e uma experiência informou não-binário.



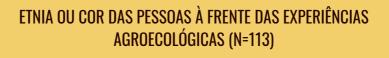
Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

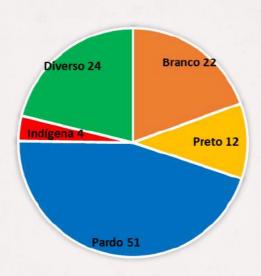
Os homens foram maioria nas experiências da agricultura familiar, enquanto as mulheres predominaram nos quintais, nas experiências de povos e comunidades tradicionais, nas hortas terapêuticas e escolares.





Etnia ou cor





Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

A pesquisa do mapeamento consultou sobre o principal perfil étnico/racial das pessoas que estão à frente da experiência.

Os resultados tiveram uma maior frequência de pardos, seguido de etnias diversas, brancos, pretos e indígenas. A diversidade quanto à etnia e cor foi observada em todos os grupos de experiências.

Desafios

As principais limitações foram postas no formulário do mapeamento como uma questão aberta, sem opções de resposta, com o fim de levantar quais fatores são mais impeditivos para a produção agroecológica em Natal.

Posteriormente, os fatores foram agrupados e verificados a frequência que se repetiam nas experiências.











Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

Os seis principais desafios do conjunto das experiências são a escassez de água, ausência de crédito, dificuldade de acesso à terra, aquisição de insumos, falta de acesso à energia elétrica e contratação de mão-deobra. São limitações importantes ainda os conflitos sobre a posse da terra, violência, falta de assistência técnica e ocorrência de pragas e doenças.

Os desafios enfrentados por participantes dos grupos apresentam pontos comuns e demandas. Nas visitas e entrevistas, a violência foi apontada como um desafio maior nas periferias e para as mulheres, população pobre e povos e comunidades tradicionais.





Propostas

O formulário do mapeamento incluía uma pergunta aberta para apresentação de propostas de apoio, serviços e políticas públicas para a promoção e fortalecimento de experiências de Agroecologia em Natal. As 6 propostas mais frequentes foram relacionadas a: incentivos financeiros, perfuração de poços, incentivos à aquisição de insumos, promoção de políticas públicas, assistência e regularização fundiária. Foram apresentadas propostas com menor frequência para melhorar o acesso à energia elétrica, comercialização, comunicação, educação ambiental, organização, moradia e segurança pública.

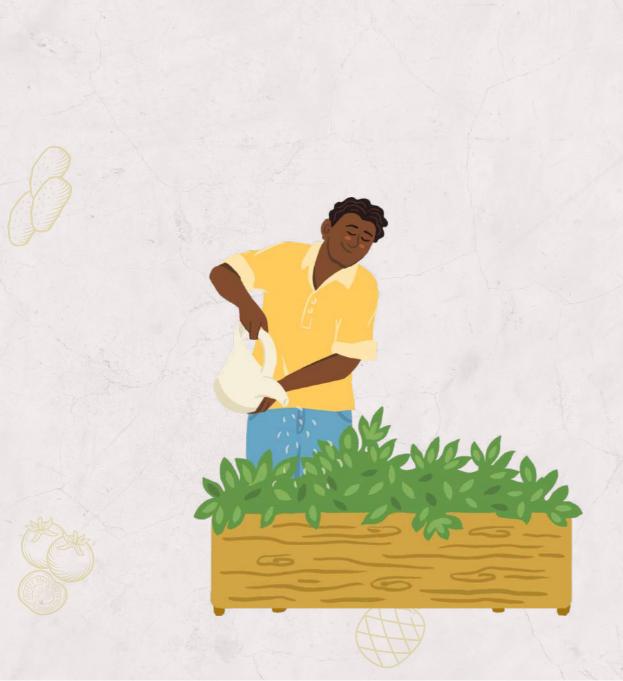


Fonte: Relatório sobre o Mapeamento de Experiências Agroecológicas em Natal-RN, AACC (2023).

As visitas com busca ativa às experiências foram um momento importante do mapeamento. Durante esses encontros, foi possível conhecer, aprender e dialogar com diversas iniciativas na cidade.

A pesquisa do mapeamento amplia expectativas e esperanças para muitas pessoas, famílias e organizações, de melhoria de suas condições com implementação de políticas públicas efetivas para promoção de alimentos saudáveis e do bem viver em Natal.

Na seção 3. GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS E INDICADORES, será apresentada uma síntese dos principais indicadores sobre objetivos, ano de início, área média, produtos, número de pessoas à frente, idade, gênero, etnia, desafios e propostas de cada um dos 9 grupos. Logo em seguida, no tópico 4. DIVULGANDO EXPERIÊNCIAS temos o nome, localização, ano de início, área e principais produtos de 12 experiências que apresentam a diversidade das experiências mapeadas em Natal.





3. GRUPOS DE EXPERIÊNCIAS E INDICADORES



































































5. PROPOSTAS DAS EXPERIÊNCIAS

O formulário do mapeamento levantou sobre propostas de serviços e políticas públicas para a promoção e o fortalecimento de experiências de Agroecologia em Natal. As respostas foram analisadas, as principais citadas e suas frequências foram apresentadas em gráfico nos resultados.

Na sistematização e síntese das informações acontece de se perder parte de elementos qualitativos das respostas. Nesta seção, são transcritas propostas de 27 experiências com os temas considerados mais próximos.

Estas propostas resumem aprendizados do mapeamento, apontando caminhos para a produção de alimentos saudáveis e diálogo entre sociedade e poder público, pela efetividade de direitos e políticas que promovam a agricultura urbana, a sustentabilidade e o bem viver em Natal.

AGRICULTURA URBANA

A prefeitura deveria pegar terrenos desocupados cadastrar as famílias que fazem essas plantações desapropriar e ceder para estas famílias.

Sugiro a realização de um levantamento para identificar as diversas áreas abandonadas ou sem uso que existem na cidade de Natal, que possuam potencial para produção de alimentos e geração de segurança alimentar para as populações em vulnerabilidade social.

ÁGUA, HABITAÇÃO E ENERGIA ELÉTRICA

Ter água, luz e uma moradia.

Perfuração de poços para irrigação, extensão de energia, crédito para cerca, sementes, ferramentas, transporte, melhorar as estradas e ruas.

Lei de incentivo de redução de valor de água e esgoto para quem tem quintal produtivo, árvores plantadas e cultivo de árvores frutíferas.

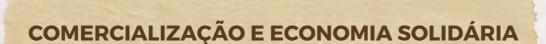
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO

Assistência técnica para análise de solo. Capacitação em compostagem, agrofloresta, defensivos naturais. Microcrédito para sementes, adubos, ferramentas.

Criar casas de compostagem, oficinas de bioinsumos e estímulo e criação de canteiros biosépticos através de leis voltadas pra agroecologia.

Desenvolver um programa de assistência técnica, para fazer o acompanhamento desde a produção de alimentos in natura, processamento e comercialização.

Construir uma rede de divulgação das experiências de sucesso, usando-as como modelos para serem empregadas em outras iniciativas.



Promover a realização de feiras exclusivas de produtos agroecológicos, aproximando o agricultor do consumidor.

Otimização do PAA para compra e doação para e com os povos tradicionais. Criação de feiras de produtos naturais e orgânicos nos bairros.

Criação de mais espaços para feiras livres nos bairros. Ocupação dos espaços públicos para atividades de plantio, produção de muda, compostagem.

CRÉDITO

Crédito para investir em poço, cerca, equipamentos. Regularização fundiária.

Apoio da prefeitura aos trabalhadores com corte de terra. Crédito para equipamentos e cerca.



EDUCAÇÃO E HORTAS ESCOLARES

Existem muitas escolas públicas com terrenos enormes não ocupados e cheios de mato, esses espaços deveriam ser utilizados pra agrofloresta ou horta comunitária, os alunos podem cuidar como disciplina curricular.

Introdução da temática no currículo do ensino básico e a prática do manuseio florestal dentro das dependências das escolas.

As propostas são que com a ampliação do espaço da horta pedagógica possa promover vivências e mais experiências com o público da rede pública do município de Natal e UFRN.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalhar mais a conscientização das pessoas de que as árvores não sujam ou escondem bandidos. Além disso, é necessário promover junto as comunidades uma maior integração. Existe ainda um pensamento de que é obrigação do município cuidar de todos os espaços públicos. Porém, não há uma conscientização das pessoas de que elas devem ajudar a preservar. Muitas praças poderiam se tornar espaços de convivência onde poderiam ser implantados pomares e hortas para que as pessoas possam aproveitar.

Fazer plantios de frutíferas em toda Natal, praças, canteiros, alamedas ao invés de pés de nim.

Compartilhar conhecimento, ensinar, orientar e incentivar outras pessoas a plantarem em seus quintais, gerando uma fonte de renda extra ou diversificando, seja um produto ou um estilo de alimentação mais saudável e sustentável.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Construção do plano estadual de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN dos povos e comunidades tradicionais do RN, com sua efetivação e implementação. Implantação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais do decreto n. 6.040 de 2007.

SAÚDE E HORTAS TERAPÊUTICAS

Saúde mental utilizando como possibilidade de mediação educação ambiental através de cultivo de plantas, explicitando as possibilidades e os benefícios para a saúde proporcionados pelo cultivo de plantas.

Servir uma alimentação saudável e segura aos pacientes, ter produção de alimentos, sustentabilidade ambiental e terapia ocupacional em hospitais públicos do Estado.





Documento da terra para conseguir recursos.

Regularização fundiária, perfuração de poços, segurança pública, estradas.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Produção dos alimentos sem veneno. Tecnologias alternativas pra produção de defensivo. Que o lixo já separado, que seja produzido os insumos e que volte para a população como prêmio por cuidar e separar o lixo.











- 1- Incentivar/congregar/reunir interessados em implantar quintais produtivos;
- 2- Formalizar associações para otimizar áreas públicas ociosas, desativadas ou sub-utilizadas:
- 3- Vender direto ao consumidor, no local de produção nessas áreas públicas;
- 4- Incluir Agroecologia, Horticultura, Fruticultura teórica e prática nos currículos escolares:
- 5- Organizar sistemas de trocas entre pequenos produtores;
- 6- Formalizar cooperativas e associações de pequenos produtores;
- 7- Oferecer cursos gratuitos e eventos à população com objetivos de despertar/praticar ações agroecológicas;
- 8- Contratar/remunerar profissionais capacitados para esse fim, acima citado:
- 9- Remunerar assessores para dar continuidade aos projetos agroecológicos.







6. APRENDIZADOS E DESAFIOS

Nos anos recentes, o debate sobre agricultura urbana em Natal-RN aconteceu em vários momentos. Em 2019, com apoio da SEDRAF-RN foram realizados encontros com pessoas, organizações e redes que se relacionam com a agricultura urbana e deles participaram representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Natal-RN - STR. Nos intercâmbios foram visitadas áreas com agricultura familiar nos bairros Planalto e Gramorezinho, a Comunidade das Formigas em Pium e a horta do LabNutrir na UFRN.

O desafio de mapear experiências agroecológicas em Natal e realizar encontros sobre Educação Ambiental e Agroecologia, foi proposto pela Vereadora Brisa Bracchi, através de emenda parlamentar em 2022. O projeto executado pela AACC contou com as parcerias do mandato da Vereadora Brisa Bracchi, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB/PMN, o Laboratório Horta Comunitária Nutrir - LabNutrir/UFRN e os movimentos sociais, com o Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - FONSANPOTMA RN, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Natal - STR e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. E também com a participação efetiva das pessoas que inscreveram suas experiências!

O mapeamento ocorreu com acesso ao site do LabNutrir, no período de 19/05 a 15/07/2023. Nos limites de Natal, inscreveram-se 113 experiências agroecológicas que foram reunidas em 9 categorias: agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, quintal, horta escolar, horta terapêutica, coletivos, meio ambiente e cultura, meliponicultura e feira. Outras 17 experiências de municípios vizinhos inscreveram-se no mapeamento mas não fizeram parte da análise dos dados.

O período de levantamento foi inferior a dois meses, nesse curto tempo foi possível encontrar diversas experiências agroecológicas em Natal. A produção de alimentos na perspectiva agroecológica acontece em quintais, escolas, hospitais, povos e comunidades tradicionais, coletivos de meio ambiente e cultura e em outros espaços. Agricultoras e agricultores familiares produzem alimentos nos bairros do Planalto, Gramorezinho e na faixa periurbana das zonas Oeste e Norte, comercializando excedentes no entorno e em feiras, gerando ocupação e renda.

O formulário eletrônico finalizava com questões sobre os principais desafios e propostas para o fortalecimento de experiências agroecológicas em Natal. Os principais desafios e propostas estão relacionados principalmente ao acesso à água, educação, crédito, regularização fundiária, insumos, energia elétrica, estradas, violência, segurança pública e assistência técnica.

O mapeamento reuniu pessoas e experiências, uma produção agroecológica de alimentos, voltada a várias dimensões, como o autoconsumo, comercialização local e em feiras, educação, cultura, povos e comunidades tradicionais, lazer e tambem terapia. Com a conclusão do projeto, novos desafios se abrem visando contribuir para a efetividade de políticas e programas públicos voltados à agricultura urbana e periurbana, meio ambiente e outros, que fortaleçam a agroecologia em Natal.

Nossos agradecimentos a toda Natal, a Brisa, Germano, Ramaildo, Otávio, Michelle, Ya Luciene, Baba Claudinho, Edilma, Márcio, Marli, Pedro, Edmundo, Ceiça, Jayne, Joaquim, Dione, Geane, Carla, Giulliana, aos movimentos sociais, instituições, parcerias e pessoas das experiências visitadas e compartilhadas, lindas de se ver!

Nossa gratidão!!!

Associação de Apoio às Comunidades do Campo do RN - AACC





Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte Rua Dr. Múcio Galvão 449, Lagoa Seca, Natal/RN, 59.022-530





